BIDB11

Inter Infra FIC FI – Infra listado

Relatório Trimestral

Setembro de 2023



interdtvm interasset

Histórico da banda larga fixa no Brasil

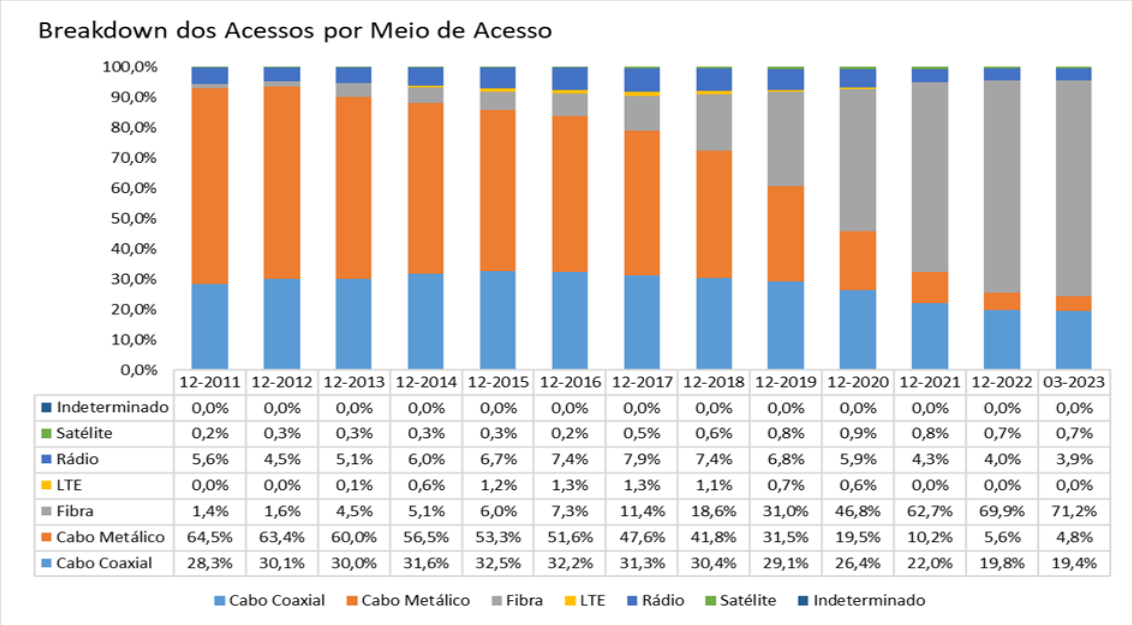
A internet se desenvolveu baseada na rede de telefonia, que permitia as conexões analógicas (discadas ou dial-up) e no microcomputador que havia nas residências.

- A demanda crescente, tanto de quantidade de usuários quanto destes por tecnologias mais avançadas de informação e comunicação, por sua vez, demandaram (e demandam) melhorias na tecnologia de transmissão de dados.
- Consequentemente, as conexões discadas foram gradualmente substituídas pelas conexões banda larga fixa.
- A redução contínua da participação da telefonia fixa nos serviços de telecomunicações também contribuiu para essa migração.

No Brasil, a evolução da internet foi bastante influenciada pelo envolvimento do setor privado desde a privatização da estrutura de telecomunicações. Naquele momento também foi criada a Anatel, agência reguladora responsável por supervisionar a relação dos agentes com a infraestrutura de telecomunicações.

Praticamente todos os municípios brasileiros são atendidos por infraestrutura de banda larga fixa, mas por tecnologias variadas e com diferentes níveis de velocidade e qualidade do serviço.

Cerca de 73% dos acessos do país são de rede de fibra ótica em agosto de 2023 (pelo menos 84% dos municípios já são atendidos por fibra ótica). Atualmente, essa tecnologia é a melhor opção em termos de quantidade e velocidade do tráfego.



	12-2011	12-2012	12-2013	12-2014	12-2015	12-2016	12-2017	12-2018	12-2019	12-2020	12-2021	12-2022	03-2023
Indeterminado	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Satélite	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,5%	0,6%	0,8%	0,9%	0,8%	0,7%	0,7%
Rádio	5,6%	4,5%	5,1%	6,0%	6,7%	7,4%	7,9%	7,4%	6,8%	5,9%	4,3%	4,0%	3,9%
LTE	0,0%	0,0%	0,1%	0,6%	1,2%	1,3%	1,3%	1,1%	0,7%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%
Fibra	1,4%	1,6%	4,5%	5,1%	6,0%	7,3%	11,4%	18,6%	31,0%	46,8%	62,7%	69,9%	71,2%
Cabo Metálico	64,5%	63,4%	60,0%	56,5%	53,3%	51,6%	47,6%	41,8%	31,5%	19,5%	10,2%	5,6%	4,8%
Cabo Coaxial	28,3%	30,1%	30,0%	31,6%	32,5%	32,2%	31,3%	30,4%	29,1%	26,4%	22,0%	19,8%	19,4%

A tecnologia de fios de cobre (cabos metálicos) tem declinado maciçamente nos últimos anos, caindo 84% desde o final de 2017. Projeta-se que as conexões restantes desta tecnologia (2,2 milhões de usuários 4,8% de share ao final de março de 2023) se tornarão residuais nos próximos 2 anos.

Já a tecnologia de cabo coaxial, apesar de ter perdido market share para a fibra ótica nos últimos anos, conseguiu manter basicamente o número de conexões desde 2017. Embora as desconexões pareçam relativamente estáveis por enquanto, elas devem acelerar nos próximos anos.

As conexões a cabo podem fornecer downloads muito rápidos e, em muitos casos, ser competitivas, mas não podem garantir velocidades estáveis (a conexão geralmente é compartilhada por várias residências no nó da rede) e uploads são muito mais lentos do que os downloads - um grande problema ao fazer chamadas de vídeo. E mesmo as velocidades de download podem eventualmente ser um problema.

Desta forma, apenas as conexões FTTH (fibra ótica) podem atender, pelo menos de forma confiável e estável, algumas das demandas dos usuários.

Apesar de ser o maior mercado de banda larga na América Latina e da evolução nos últimos anos, a taxa de penetração de banda larga de 48% no Brasil é considerada baixa em relação às taxas de seus pares latino-americanos (67% na Argentina, 66% na Colômbia e 50% no Chile e México), bem como às taxas em mercados desenvolvidos (EUA com 89%, Reino Unido com 97% e França com 100%), demonstrando uma boa margem ainda para evolução.

O mercado de banda larga do Brasil encerrou agosto com 46,9 milhões de assinantes, um crescimento de 6,1% a/a.

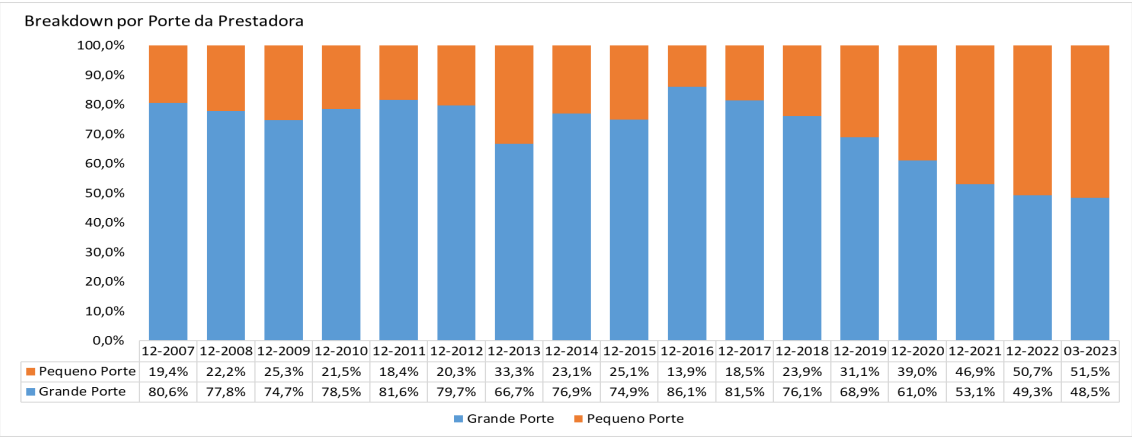
ISP's: atingindo o protagonismo no mercado de banda larga fixa

As ISP's, competitivas ou PPPs (Prestadoras de Pequeno Porte) são definidas pela Anatel como as empresas com menos de 5% do market share nacional de banda larga ou não pertencentes aos Grupos Econômicos da Telefônica, Telecom Americas, Telecom Itália, Oi e Sky/AT&T.

Após intervenção mais contundente da Anatel de forma a dotar os pequenos prestadores de menor carga regulatória e maiores condições de entrada nos mercados, especialmente no mercado de banda larga fixa, as PPPs atingiram protagonismo no mercado.

Cerca de 80% da conexão dos brasileiros pela internet somente foi possível com os provedores competitivos, que lideram o mercado em mais de 3,5 mil dos 5,5 mil municípios do país.

- Esse tipo de crescimento ocorre porque as grandes operadoras não conseguem, ou não pretendem, investir na expansão das redes de fibra óptica, dando preferência por serem representativas em cidades com grande população e poder de compra do que ser líder de várias cidades com menos população.
- Além disso, áreas já atendidas pelas grandes empresas, mas cujos investimentos em melhoria do serviço não se apresentam como viáveis financeiramente, acabam sendo preenchidas pelas empresas menores.



	12-2007	12-2008	12-2009	12-2010	12-2011	12-2012	12-2013	12-2014	12-2015	12-2016	12-2017	12-2018	12-2019	12-2020	12-2021	12-2022	03-2023
Pequeno Porte	19,4%	22,2%	25,3%	21,5%	18,4%	20,3%	33,3%	23,1%	25,1%	13,9%	18,5%	23,9%	31,1%	39,0%	46,9%	50,7%	51,5%
Grande Porte	80,6%	77,8%	74,7%	78,5%	81,6%	79,7%	66,7%	76,9%	74,9%	86,1%	81,5%	76,1%	68,9%	61,0%	53,1%	49,3%	48,5%

A Anatel tem mais de 20 mil ISPs de todos os portes registrados. O ranking mostra que, dos 3,5 milhões de novos acessos de 2022, 3,4 milhões foram de assinantes dos provedores regionais de internet, os chamados ISPs. No ranking das dez empresas com maior número de clientes na banda larga fixa, quatro são ISPs.

Há, no mercado, uma expectativa de que o segmento trilhará um caminho natural de consolidação em 3 fases: i) grandes ISPs comprando players menores; ii) consolidação entre grandes ISPs; e iii) consolidação do mercado pelas grandes telcos.

- Neste momento, está ocorrendo a primeira fase, com ISPs mais estruturados comprando operações menores, e acredita-se que a segunda fase não demorará muito.
- Faz sentido que os ISPs maiores unam as operações, com as novas empresas ganhando escala e mais aptas a competir pelo restante do mercado.

Em um movimento recente que confirma esta tendência e o início da segunda fase, houve o anúncio da fusão entre Vero e Americanet, dois players líderes em suas regiões de atuação e com complementariedade geográfica.

O mercado de telefonia móvel: ganho de racionalidade com a saída da Oi

Recentemente, no início de outubro de 2023, a Oi concluiu um acordo com Vivo, TIM e Claro para encerrar a disputa pelo preço final da aquisição da Oi Móvel, realizada via leilão em dezembro de 2020.

Ao comprar o negócio móvel da Oi, TIM, Vivo e Claro: i) ganham acesso ao espectro da Oi (92Mhz nas bandas de frequência de 900Mhz, 1,8Ghz, 1,9Ghz e 2,5 Ghz); ii) beneficiam-se de grandes sinergias de OPEX e CAPEX; e iii) bloqueiam a entrada de qualquer recém-chegado (s), fechando assim um mercado móvel de 3 players a longo prazo.

TIM, Vivo e Claro estão dividindo as operações móveis da Oi em três. A divisão baseou-se nas posições do espectro e nas quotas de mercado de cada player.

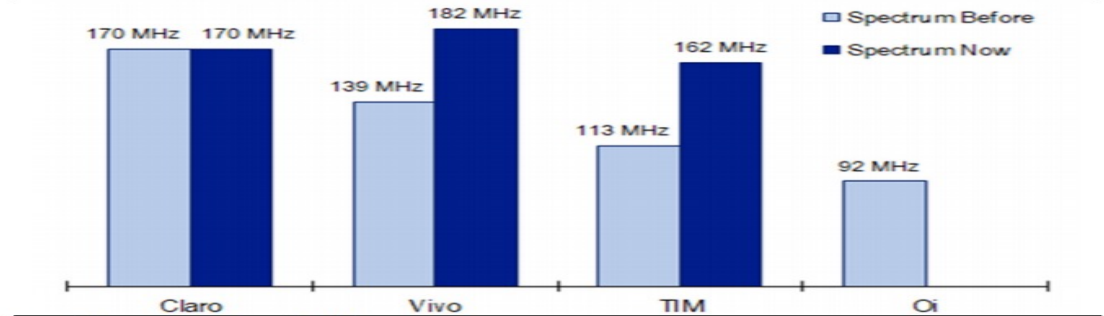
Table 1: Oi mobile is split in three; TIM keeps the biggest share

	Spectrum		Client Base		Mobile Sites		Base Price	
Company	% of total	# MHz	% of total	# Subs (mn)	% of total	# Sites ('000)	% of total	Value (R$bn)
Claro	0%	0 MHz	32%	11.7	32%	4.7	22%	3.7
TIM	54%	49 MHz	40%	14.5	49%	7.2	44%	7.3
Vivo	46%	43 MHz	29%	10.5	19%	2.7	33%	5.5

Source: Company reports and BTG Pactual estimates

Historicamente, a TIM tinha muita dificuldade em competir com Claro e Vivo, especialmente em função de ter um espectro menor. Agora, como levou a maior parte do espectro da Oi, houve um relevante fechamento de gap.

Chart 1: National spectrum positions, pre and post Oi deal



Source: Company reports and Anatel

Este segmento foi um negócio deflacionário ao longo dos anos. As operadoras sempre tiveram dificuldade em repassar inflação no preço dos planos em função do elevado crescimento do volume, dado a baixa penetração. No momento em que o volume começa a perder foça, o que é natural dado ao aumento da penetração dos serviços, o fato de o preço não conseguir acompanhar o crescimento passou a preocupar o setor.

Entretanto, com a ausência de um player agressivo como a Oi, que desembolsava muito pouco investimento em qualidade e tinha como foco principal em manter os preços baixos, é de se esperar uma dinâmica competitiva mais razoável para o setor no futuro. Os players esperam que o fator determinante na competição passe a ser a experiência do cliente com a empresa e não os preços.

As mudanças já são notáveis desde 2022. No primeiro trimestre de 2023, isso ficou ainda mais nítido por reajustes iniciais de preço realizados pelas operadoras. Há menos players e o mercado agora é mais racional.

5G: ganho de alcance, velocidade e aceleração de investimentos

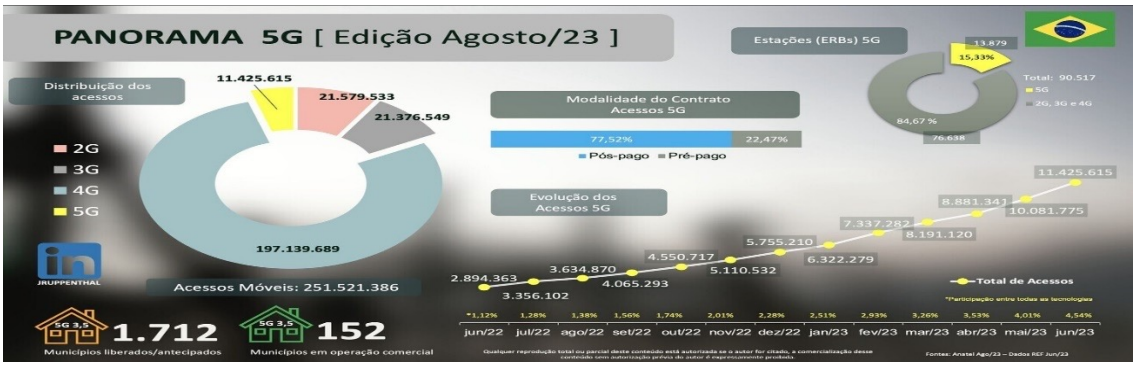
No dia 05 de novembro de 2021, foi concluído pela Anatel o leilão da tecnologia do 5G. No leilão, foram oferecidos lotes em quatro faixas de frequência: 700 MHz; 2,3 GHz; 3,5 GHz; e 26 GHz. Essas faixas funcionam como "avenidas" no ar para transmissão de dados. É por meio delas faixas que o serviço de internet 5G será prestado. Cada uma dessas faixas foi dividida em blocos nacionais e regionais.

No total, foram 15 proponentes se inscreveram no leilão da Anatel e houve 10 vencedores: Claro, Vivo, TIM, Winity II, Algar, Brisanet, Cloud2U, Consórcio 5G Sul, Neko e Sercomtel.

O objetivo do Ministério das Comunicações é que todas as cidades com mais de 30 mil habitantes recebam tecnologia 5G até 2028. Ao todo, a proposta das obrigações de cobertura é levar conectividade para 40 milhões de pessoas que hoje estão desconectadas.

A adoção do 5G está em um ritmo acelerado no Brasil, e dados divulgados pela Anatel referentes ao mês de junho de 2023, revelam um forte crescimento de 13,33% comparando com o mês anterior, totalizando 11,4 milhões de acessos 5G.

O 5G tem sido a tecnologia dominante no ano de 2023, adicionando 5,1 milhões de novos acessos, enquanto outras tecnologias, como 4G, 3G e 2G, tiveram quedas significativas em seus números. Ao todo, 152 municípios já estão com o 5G em operação comercial, e em outros 1.560 municípios, a frequência foi liberada para uso, aguardando apenas a implantação da tecnologia por parte das operadoras e consequentemente a ativação comercial.



Segundo dados da consultoria IDC, a implantação da tecnologia poderá proporcionar investimentos de R$ 133 bilhões nos próximos 4 anos no Brasil. Apesar de as datas limites para adoção do 5G, previstas no edital do leilão, ainda estarem distantes, o movimento esperado e que tem sido visto entre as vencedoras do certame é de antecipação dos investimentos para se protegerem do avanço dos competidores.

Posicionamento da Inter Asset

Dado o elevado valor de investimentos esperado por parte dos provedores para continuação do movimento de aumento de penetração de banda larga, expansão de rede e implantação da tecnologia do 5G, a Inter Asset manterá a forte diligência na análise das companhias, que deve considerar, principalmente: (i) qualidade da infraestrutura possuída e dos serviços prestados que, aliado a um portfólio variado e complementar de produtos, reduzirá o churn e ajudará na manutenção de ARPU satisfatório; (ii) rede robusta, com capilaridade e, majoritariamente, de fibra ótica, reduzindo a necessidade de investimentos futuros para expansão e para troca de tecnologia; (iii) análise do plano de crescimento da Companhia: orgânico (histórico de ganho de take rate, diferencial versus demais players da região) x inorgânico (agressividade dos bids, complementariedade da rede atual, nível de concorrência na nova região, forma de financiamento da aquisição); (iv) capacidade de repasse de preços e, consequentemente, manutenção de boas margens, que envolve a análise da estratégia de atuação versus os competidores e as características da região; (v) característica e perfil dos controladores (análise da visão de longo prazo, se setor e mercado são estratégicos, se possuem capacidade e apetite de aporte considerando a agressividade do plano de expansão); (vi) tamanho do acesso ao mercado de capitais e boa abertura a outras alternativas de financiamento; (vii) atuação ou não no 5G (análise do bid realizado, estratégia comercial e plano de expansão, histórico de operação prévia com telefonia móvel, comparativo versus planos dos concorrentes, funding para o CAPEX da tecnologia); (viii) medidas adotadas para redução e mitigação da inadimplência, considerando análise da política de provisionamento, e gestão das demais contas de capital de giro.

Referências:

https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos/banda-larga-fixa

https://pt.linkedin.com/pulse/panorama-da-evolu%C3%A7%C3%A3o-do-5g-brasil-o-futuro-rodrigo-portes?trk=public_post

https://www.convergenciadigital.com.br/Telecom/Acordo-com-Vivo%2C-TIM-e-Claro-devolve-metade-de-R%24-1%2C4-bi-bloqueados-da-Oi-Movel-64406.html?UserActiveTemplate=mobile

https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/11/04/vencedoras-do-leilao-do-5g.ghtml

https://tecnoblog.net/especiais/leilao-do-5g-no-brasil-a-saga-ate-agora-e-o-que-falta-acontecer/

Relatórios das equipes de research do Santander e BTG Pactual

Sobre o fundo

Objetivo

O Fundo buscará uma rentabilidade alvo para as cotas que acompanhe os títulos do tesouro indexados à inflação com *duration* média (prazo médio ponderado) similar à da carteira do Fundo, acrescida de sobretaxa (*spread*) de 1% (um inteiro por cento) a 1,5% (um inteiro por cento e cinquenta centésimo por cento) ao ano, considerando as distribuições periódicas.

Tributação

Isenção de tributação nos rendimentos e no ganho de capital na venda da cota. Alíquota de imposto de renda de 0% apenas para pessoas físicas. Pessoas jurídicas estão sujeitas à alíquota de 15% nos termos do art. 3º § 1º da Lei 12.431/2011

Características

Início do fundo: Setembro 2021

Código B3: BIDB11

Código ISIN: BRBIDBCTF001

CNPJ: 42.294.971/0001-31

Categoria ANBIMA: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

Segmento: Infraestrutura

Gestor: Inter Asset

Administrador: Inter DTVM

Público-alvo: Investidor em geral

Taxa de administração: 0,80% a.a.

Retorno-alvo: NTN-B 28 + 1%-1,5% a.a.

Taxa de performance: Não há

Liquidez: D+2 dias úteis (listado) [6]

Overview do fechamento [1]

R$ 124 MM Patrimônio Líquido	**4.264** Cotistas
5,6 Anos Duration da carteira de crédito [2]	**29 Emissores** No portfólio [2]
IPCA+7,67% Carrego da carteira de crédito [3]	**R$ 92,23** Cota Patrimonial [4]
R$ 0,67/cota de Distribuição	**0,74%** Yield mês [5]

Disclaimer

Fonte: Inter Asset, Inter DTVM, B3

1 Todas as informações se referem ao fechamento de janeiro, com data-base em 29/09/23.

2 Referente ao portfólio do fundo INTER INFRA MASTER FI INFRA RF CP, CNPJ 41.953.322/0001-32 (fundo investido pelo INTER INFRA FIC INFRA RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO).

3 Carrego da carteira de crédito do fundo Master.

4 Valor sem dedução do montante a ser distribuído em Outubro-23.

5 Yield calculado com base na cota de mercado no dia 29/09/23.

6 Prazo dependente das condições de liquidez do mercado secundário.

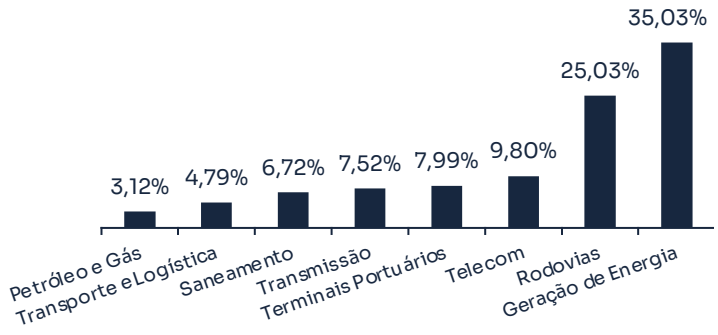
Visão do Portfólio

Carteira de Crédito [2]

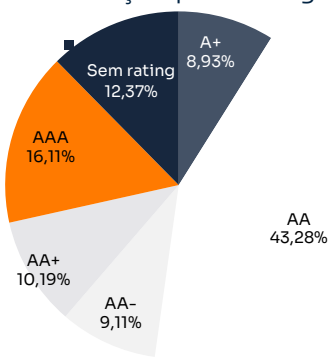
	Emissor	Setor	Rating	12.431	Volume (R$ milhões)	Peso	Indexador	MTM	Duration	Spread NTN-B (MtM)
Caixa					349.627	0,28%	SELIC			
NTN-B26					763.694	0,62%	IPCA			
NTN-B28					4.010.151	3,23%	IPCA			
AEAB11	AES Cajuína	Geração de Energia	AA-	Sim	2.876.217	2,32%	IPCA	7,38%	8,19	1,60%
ALGAC2	Algar	Telecom	AAA	Sim	4.349.451	3,51%	IPCA	6,57%	5,91	0,93%
ANEM11	Anemus	Geração de Energia	AA	Sim	13.545.112	10,92%	IPCA	8,75%	6,34	3,00%
ANET12	Americanet	Telecom	A-	Sim	3.391.639	2,73%	IPCA	9,53%	4,35	3,70%
CART13	CART	Rodovias	AA+	Sim	2.986.914	2,41%	IPCA	6,97%	5,75	1,31%
CBAN72	Rota das Bandeiras	Rodovias	AAA	Sim	1.691.363	1,36%	IPCA	7,22%	6,12	1,55%
CJEN13	TESC	Terminais Portuários	A+	Sim	6.921.109	5,58%	IPCA	7,78%	5,54	2,08%
CPTM15	Ligga	Telecom	A+	Sim	2.898.914	2,34%	IPCA	10,91%	4,54	5,01%
CRMG15	Nascentes das Gerais	Rodovias	AA	Sim	7.215.038	5,81%	IPCA	7,14%	3,74	1,46%
ECER12	Ecovias do Cerrado	Rodovias	AAA	Sim	996.494	0,80%	IPCA	6,61%	3,95	0,94%
GTSA11	Goias Transmissora	Transmissão	AAA	Não	4.242.226	3,42%	IPCA	7,70%	4,37	1,98%
HARG11	Araguaia	Rodovias	AAA	Sim	1.731.457	1,40%	CDI	7,04%	6,11	1,38%
HGLB12	Highline	Telecom	Sem rating	Não	1.022.459	0,82%	CDI	9,12%	2,43	3,19%
HVSP11	Hélio Valgas	Geração de Energia	Sem rating	Sim	7.237.283	5,83%	IPCA	7,48%	6,40	1,77%
HZTC14	Orizon	Saneamento	AA+	Sim	1.920.039	1,55%	IPCA	7,52%	5,45	1,83%
IFPT11	Ifin Participações	Saneamento	AA	Não	6.071.079	4,89%	IPCA	8,02%	5,01	2,20%
MEZ511	MEZ 5 Energia	Transmissão	AAA	Sim	4.702.156	3,79%	IPCA	7,50%	7,71	1,71%
MTRJ19	Metrorio	Transporte e Logística	AA	Sim	5.697.715	4,59%	IPCA	8,50%	3,75	2,74%
PEJA11	Petrorio	Petróleo e Gás	AA+	Sim	3.711.978	2,99%	IPCA	7,20%	5,12	1,53%
RAHD11	Rio Alto	Geração de Energia	AA	Sim	3.626.360	2,92%	IPCA	7,65%	6,10	1,93%
RATL11	Rota do Atlântico	Rodovias	AA	Sim	2.812.016	2,27%	IPCA	7,70%	6,58	2,00%
RDVE11	RDVE	Geração de Energia	AA	Sim	4.669.296	3,76%	IPCA	6,91%	5,30	1,26%
RODB11	Rodovias do Brasil	Rodovias	AA	Não	1.323.619	1,07%	CDI	8,60%	4,09	2,82%
TBCR18	Transbrasiliana	Rodovias	Sem rating	Sim	5.346.101	4,31%	IPCA	9,35%	4,23	3,53%
TVVH11	TVV	Terminais Portuários	AA+	Sim	2.589.838	2,09%	IPCA	6,88%	4,06	1,19%
UNEG11	GNA UTE I	Geração de Energia	A	Sim	5.612.961	4,52%	IPCA	7,47%	8,06	1,69%
VRDN12	ViaRondon	Rodovias	AA-	Sim	3.040.248	2,45%	IPCA	8,48%	5,41	2,74%
VIMT13	Via Brasil MT 320	Rodovias	AA	Sim	2.632.832	2,12%	IPCA	8,55%	6,02	2,80%
VSJH11	Ventos de São Jorge	Geração de Energia	AA-	Sim	4.103.293	3,31%	IPCA	8,76%	2,67	3,00%

* Ativos em lock-up | [2] Portfólio do fundo INTER INFRA MASTER FI INFRA RF CP, CNPJ 41.953.322/0001-32, (fundo investido pelo INTER INFRA FIC INFRA RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO)

Distribuição por Setor [7]



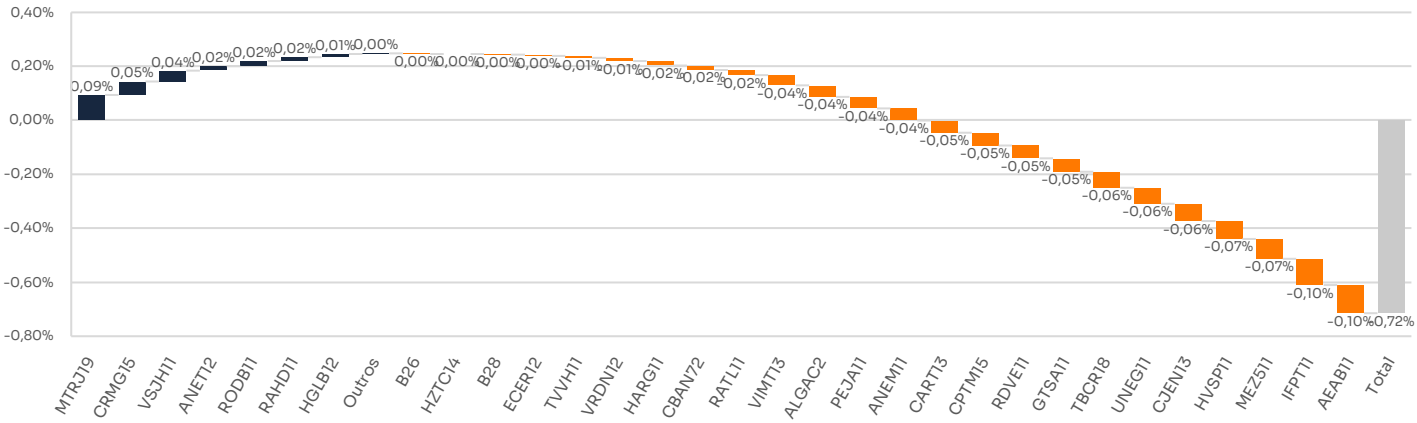
Distribuição por Rating [7]



29 ativos Carteira de Crédito [2]	**5,4 anos** Duration	**IPCA+7,95%** Carrego [3]	**IPCA+5,62%** NTN-B 28	**2,21%** Spread

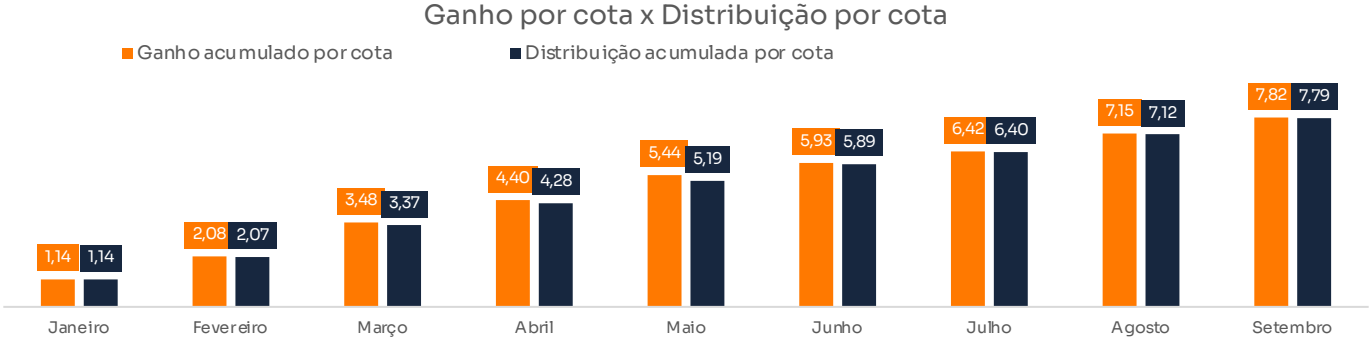
Data-base: 29/09/2023 | [7] Números referentes a carteira de crédito do fundo INTER INFRA MASTER FI INFRA RF CP (fundo investido pelo INTER INFRA FIC INFRA RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO) de CNPJ 41.953.322/0001-32, e não contempla as alocações em títulos públicos, compromissadas e os custos do Infra Master e FIC.

Atribuição de Performance [2]



A atribuição mensal considera o resultado percentual em relação ao patrimônio líquido do início do mês segregando o efeito de cada ativo em (i) compra/venda de ativos; (ii) efeito curva; (iii) efeito *spread*; e (iv) efeito carrego. O cálculo do efeito carrego trava o carrego do ativo em relação a marcação a mercado do fechamento do mês anterior.

Ativos	Impacto de negociação de ativos	Oscilação da curva de juros reais	Oscilação do spread de crédito	Carrego IPCA e juros reais s/ oscilação de crédito	Recebimento de cupom de juros	Total
MTRJ19	0,00%	-0,05%	0,10%	0,04%	0,00%	0,09%
CRMG15	0,00%	-0,07%	0,07%	0,05%	0,00%	0,05%
VSJH11	0,00%	-0,03%	0,04%	0,03%	0,00%	0,04%
ANET12	0,00%	-0,04%	0,03%	0,03%	0,00%	0,02%
RODB11	0,00%	0,00%	0,01%	0,01%	0,00%	0,02%
RAHD11	0,00%	-0,05%	0,02%	0,04%	0,00%	0,02%
HGLB12	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,01%
Outros	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
B26	0,00%	-0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
HZTC14	0,00%	-0,03%	0,01%	0,01%	0,00%	0,00%
B28	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
ECER12	0,00%	-0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
TVVH11	0,00%	-0,03%	0,00%	0,02%	0,00%	-0,01%
VRDN12	0,00%	-0,04%	0,01%	0,02%	0,00%	-0,01%
HARG11	0,00%	-0,03%	0,00%	0,01%	0,00%	-0,02%
CBAN72	0,00%	-0,03%	0,00%	0,01%	0,00%	-0,02%
RATL11	0,00%	-0,05%	0,01%	0,02%	0,00%	-0,02%
VIMT13	-0,01%	-0,05%	0,00%	0,03%	0,00%	-0,04%
ALGAC2	0,00%	-0,07%	0,00%	0,03%	0,00%	-0,04%
PEJA11	0,02%	-0,10%	0,00%	0,04%	0,00%	-0,04%
ANEM11	0,00%	-0,22%	0,08%	0,10%	0,00%	-0,04%
CART13	0,00%	-0,04%	-0,02%	0,02%	0,00%	-0,05%
CPTM15	0,00%	-0,04%	-0,04%	-0,08%	0,11%	-0,05%
RDVE11	0,00%	-0,07%	0,00%	0,03%	0,00%	-0,05%
GTSA11	0,00%	-0,05%	-0,03%	0,03%	0,00%	-0,05%
TBCR18	0,00%	-0,07%	-0,03%	-0,15%	0,20%	-0,06%
UNEG11	0,00%	-0,10%	0,00%	0,04%	0,00%	-0,06%
CJEN13	0,00%	-0,10%	-0,01%	0,05%	0,00%	-0,06%
HVSP11	0,00%	-0,09%	-0,02%	0,05%	0,00%	-0,07%
MEZ511	0,00%	-0,08%	-0,02%	0,03%	0,00%	-0,07%
IFPT11	0,00%	-0,14%	-0,01%	0,05%	0,00%	-0,10%
AEAB11	0,00%	-0,05%	-0,07%	0,02%	0,00%	-0,10%
Total	**0,00%**	**-1,72%**	**0,14%**	**0,55%**	**0,30%**	**-0,72%**



2 Referente ao portfólio do fundo INTER INFRA MASTER FI INFRA RF CP, CNPJ 41.953.322/0001-32 (fundo investido pelo INTER INFRA FIC INFRA RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO).
| 11 Resultado final do INTER INFRA MASTER, contemplando carrego do caixa, custos e ajustes de cota.

Demonstração de Resultado

	Jan/23	Fev/23	Mar/23	Abr/23	Maio/23	Junho/23	Julho/23	Agosto/23	Setembro/23	Acumulado
Receitas	396.085,23	-481.913,85	1.777.818,80	1.534.693,47	4.314.802,08	3.149.052,11	2.120.456,27	892.795,13	-904.484,43	12.799.304,81
Ganho com carrego IPCA + juros reais	1.123.176,94	840.091,99	1.898.009,56	1.418.758,84	1.355.668,53	-1.608.327,99	-500.578,39	640.044,00	698.210,95	5.865.054,43
Ganho com recebimento de cupom de juros	694.366,97	387.213,34	111.245,95	-	337.993,00	2.146.309,93	1.241.013,50	325.155,46	382.062,01	5.625.360,16
Ganho (perda) com oscilação da curva de juros reais	- 974.139,79	616.620,72	1.465.462,12	988.472,62	1.943.268,14	2.022.419,11	315.613,36	- 991.514,74	- 2.163.699,07	3.222.502,47
Ganho (perda) com fechamento (abertura) de *spread*	-445.477,32	-2.325.842,36	-1.674.838,39	-870.667,33	754.904,79	684.019,66	1.068.762,85	950.452,62	179.699,62	-1.678.985,86
Ganho (perda) com negociação de ativos no secundário	-1.841,58	2,47	- 22.060,44	- 1.870,66	- 77.032,38	- 95.368,59	- 4.355,04	- 31.342,22	- 757,94	- 234.626,38
Ajuste DAP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caixa	7.357,09	5.546,73	13.940,26	4.543,44	6.608,36	15.099,17	5.581,52	16.397,79	15.955,93	91.030,29
Resultado bruto	**403.442,32**	**(476.367,12)**	**1.791.759,06**	**1.539.236,91**	**4.321.410,44**	**3.164.151,28**	**2.126.037,79**	**909.192,92**	**(888.528,50)**	**12.890.335,11**
Taxa de administração	-89.704,98	-72.361,25	- 91.815,73	- 71.789,91	- 88.992,67	- 86.244,87	- 87.200,40	- 97.097,12	- 83.347,36	-768.554,28
Outras despesas	- 31.314,53	- 30.393,79	- 33.103,95	- 30.043,80	- 26.237,79	- 31.507,72	- 31.717,98	-32.558,60	- 31.568,53	-278.446,69
Ajuste	- 0,82	- 0,30	- 742,01	-0,18	- 0,17	0,19	0,03	- 0,04	-	- 743,30
Resultado líquido	**282.421,98**	**-579.122,45**	**1.666.097,38**	**1.437.403,03**	**4.206.179,81**	**3.046.398,88**	**2.007.119,44**	**779.537,16**	**- 1.003.444,39**	**11.842.590,83**
Quantidade de Cotas [12]	1.345.099	1.345.099	1.345.099	1.345.099	1.345.100	1.345.099	1.345.099	1.345.099	1.345.099	1.345.099
Resultado por Cota [13]	0,21	(0,43)	1,24	1,07	3,13	2,26	1,49	0,58	(0,75)	8,80

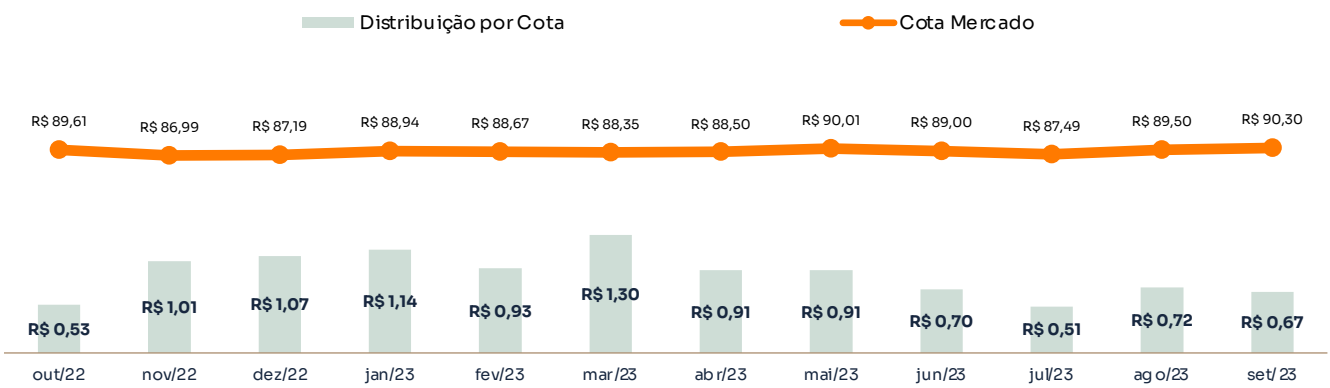
12 Refere ao INTER INFRA FIC INFRA RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO – BIDB11 | 13 O resultado apresentado foi calculado através do regime de competência, e portanto sujeito a movimentos que não serão refletidos no resultado calculado através do regime caixa.

Cronograma de Rendimentos e Cota

24ª Distribuição de Rendimentos

Referência	Setembro
Data de anúncio	29/09/2023
Data de pagamento	16/10/2023
Distribuição por cota	R$ 0,67
Cota de mercado no fechamento	R$ 90,30
Dividend Yield Mês [5]	0,74%
Distribuição por cota acumulado	R$ 23,96

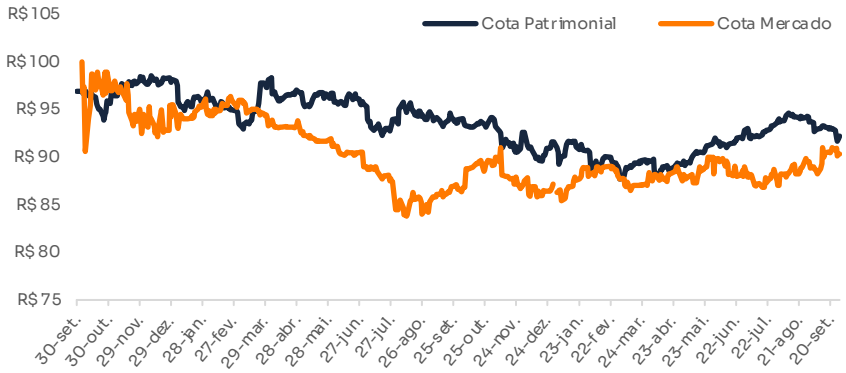
* De acordo com o Capítulo VIII do Regulamento do fundo Inter Infra FIC - BIDB11, o fundo incorpora todos os resultados em seu patrimônio líquido diário e, por isso, as distribuições de rendimentos aos cotistas serão feitas regularmente. A distribuição anunciada foi calculada a partir dos **juros recebidos das debêntures incentivadas pelo fundo no mês**, além da **antecipação do pagamento da correção monetária da carteira de crédito pelo IPCA mensal**. O gestor buscará realizar as **distribuições periódicas mensalmente**.



Data-base: 29/09/23 | Fonte: B3 | [5] Yield calculado com base na cota de mercado no fechamento|. [10] Cota a valor de mercado no último dia útil do mês.

Mercado

Cota Patrimonial vs. Cota de Mercado [8]



Volume de Cotas Negociados na B3 [8]

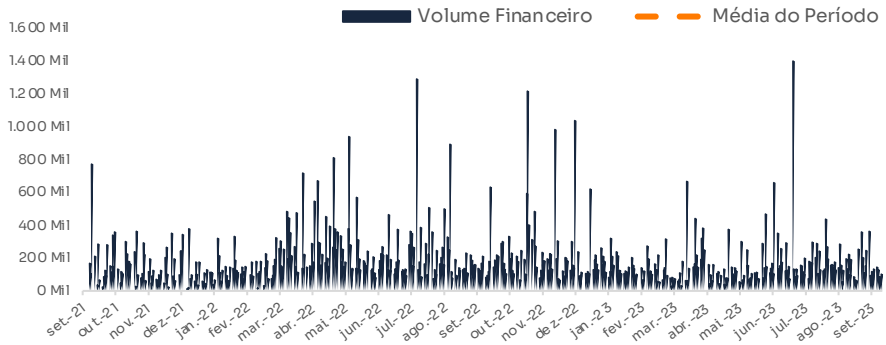


Tabela de precificação

Líquida de Custos e Isenta de IR para PF [9]

Preço da Cota de Mercado	Taxa Equivalente (IPCA +)
R$ 86,00	8,01%
R$ 87,00	7,80%
R$ 88,00	7,60%
R$ 89,00	7,39%
R$ 90,00	7,19%
R$ 91,00	7,00%
R$ 92,00	6,80%
R$ 93,00	6,61%
R$ 94,00	6,42%
R$ 95,00	6,23%

Exercício considerando a cota patrimonial do fechamento.

97,91 %

P/VPA* em 29/09/23

* Cotas não ajustadas pelos rendimentos.

R$ 121 Milhões

Market Cap em 29/09/23

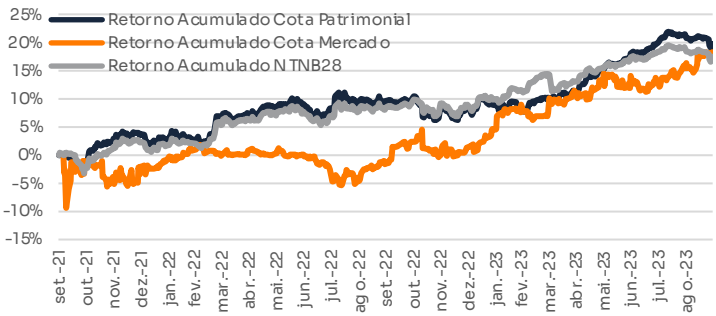
Rentabilidade [12]

Considerando as distribuições no período

		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.[1]
2023	Cota Patrimonial	0,25%	-0,47%	1,41%	1,21%	3,53%	2,49%	1,62%	0,62%	-0,80%				10,22%	19,77%
	Cota Mercado	3,27%	4,04%	1,11%	1,20%	2,73%	-0,34%	-1,12%	3,12%	1,64%				16,65%	18,23%
	NTN-B 28	0,89%	1,43%	2,53%	1,72%	2,14%	1,64%	0,82%	0,01%	-0,74%				7,84%	17,47%
2022	Cota Patrimonial	-0,82%	-0,10%	3,52%	0,87%	0,70%	0,88%	-0,70%	0,69%	0,49%	0,79%	-1,65%	0,02%	4,72%	8,67%
	Cota Mercado	1,92%	1,02%	-0,70%	0,70%	-0,42%	-0,29%	-2,56%	-2,19%	3,23%	3,96%	-2,35%	1,41%	3,52%	1,36%
	NTN-B 28	-0,49%	0,26%	3,31%	0,85%	1,10%	0,13%	-0,74%	0,89%	0,59%	1,27%	-0,65%	-0,20%	6,45%	8,93%

Com base na cota patrimonial ajustada, que considera a valorização dos ativos que compõem a carteira e incorpora os valores distribuídos no período, o fundo BIDB11 obteve uma rentabilidade superior a seu benchmark (NTNB28) desde sua criação, há 18 meses.

Considerando o preço de negociação das cotas, a rentabilidade pode divergir e não acompanhar o *benchmark*. Isso porque, sendo o Inter Infra FIC um fundo listado em bolsa, a cota de mercado depende também de fatores de mercado (oferta e demanda), e não reflete necessariamente a qualidade da carteira de crédito (representado pela cota patrimonial).



Data-base: 29/09/2023 | [8] Início das negociações do fundo: 06/10/2021 | [9] Exercício foi feito com base na carteira do INTER INFRA FIC INFRA RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO, que alocada seus recursos no INTER INFRA MASTER FI INFRA RF CP de CNPJ 41.953.322/0001-32, com carteira apresentada anteriormente. | 12 Exercício feito usando a rentabilidade final somado às distribuições do INTER INFRA FIC INFRA RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO (BIDB11) como base. Houve mudança na metodologia de cálculo: A distribuição passou a ser adicionada no terceiro dia útil de cada mês (data de impacto na cota patrimonial), e no último dia útil para a cota de mercado.

Descrição dos Ativos

Anemus Wind S.A. 2W Energia	ANEM11	O Complexo Eólico Anemus Wind é composto por três parques eólicos em fase pré-operacional, no Estado do Rio Grande do Norte. Com capacidade instalada de 138,6 MW, o parque vendeu energia em PPAs de médio prazo no mercado livre. O perfil dos clientes é pulverizado, com exceção do PPA da Copel (AAA) que será responsável por cerca de 1/3 da garantia física do projeto. A emissão contará com fiança bancária do BTG e do Sumitomo até finalização do projeto. Após o *completion*, contará com as garantias usuais de projeto, como a cessão fiduciária das ações da emissora e cessão fiduciária dos direitos decorrentes do contrato de venda de energia.
Asa Branca Holding S.A. ContourGlobal	ASAB11	Complexo Eólico formado por 5 parques eólicos já operacionais desde 2013, com 160 MW de capacidade instalada. O projeto, localizado no Rio Grande do Norte, apresenta um longo histórico de geração e energia contratada no mercado regulado até o vencimento da debênture. A Companhia tem como acionistas a Contour Global, presente em 20 países com um total de 117 plantas de geração e energia, sendo 85 renováveis e rating global BB- pela Fitch. A emissão conta com as garantias usuais de projeto, sendo elas cessão fiduciária das ações da emissora e cessão fiduciária dos direitos decorrentes do contrato de venda de energia.
PetroRio S.A. PetroRio	PEJA11	A PetroRio ou PRIO, é um dos maiores produtores independentes de petróleo do Brasil. Sua estratégia é focada na revitalização de campos offshore adquiridos das Major Oil Companies como a Petrobras. Tal estratégia consiste em adquirir um campo de produção maduro e realizar investimentos visando ampliar o volume de óleo extraído e consequentemente ampliar a vida útil econômica de tal campo. O portfólio da PRIO atualmente conta com os campos de Frade, Polvo, Tubarão-Martelo e Albacora Leste. Juntos, esses campos produziram cerca de 90 mil barris de óleo equivalente por dia (boe/d) em março/23. A PRIO ainda detém 64,30% de participação no campo de Wahoo, que ainda não iniciou sua produção. De acordo com o planejamento da empresa, o campo deverá ter seu first oil em 2024 e a produção combinada de todos os campos deverá superar a marca de 100 mil boe/d em 2024. A companhia é listada na B3 sob o ticker PRIO3 desde 2015 e atualmente possui um valor de mercado de aproximadamente R$ 31 bilhões. No final do 1T23, a companhia apresentou um EBITDA Ajustado acumulado nos últimos 12 meses de US$ 1,050 bilhões e uma alavancagem medida por dívida líquida sobre EBTIDA Ajustado de 1,1x. A operação possui um prazo de 10 anos e teve seu rating elevado em janeiro de 2023 de AA para AA+ pela S&P.
Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. CART	CART13	A Concessionária Auto Raposo Tavares (CART) detém a concessão das rodovias estaduais SP-225 João Baptista Cabral Rennó, SP-327 Orlando Quagliato e SP-270 Raposo Tavares, no total de 834 km entre Bauru e Presidente Epitácio, no estado de São Paulo. O Corredor CART é uma das principais vias de trânsito de produtos, serviços e mercadorias no Estado de São Paulo, formado por municípios com forte potencial econômico, especialmente o escoamento de cargas, por ser uma valiosa ligação entre o Estado de São Paulo, Mato Grosso do Sul e toda a região sul do país, com destaque para o Estado do Paraná, onde está localizado o porto de Paranaguá. O contrato de concessão possui vencimento previsto em 2039, na qual a Companhia já cumpriu com cerca de 97% das obrigações de investimento. A Companhia possui como acionistas o Pátria Investimentos, uma das maiores gestoras de investimentos alternativos no Brasil, com mais de US$ 50 bilhões sobre gestão, e o GIC, o fundo soberano do governo de Singapura que possui um portfólio global com cerca de US$ 550 bilhões em ativos sob gestão. A empresa foi finalista do Prêmio Concessionária do Ano em 2020 em 4 categorias, sendo primeira colocada na categoria "Inovação" e segunda colocada nas categorias "Concessionária do Ano", "Eficiência nos Serviços Operacionais" e "Segurança Rodoviária". A operação possui rating AA-, pela S&P, e possui como garantias o penhor de ações da Companhia e a cessão fiduciária dos recebíveis da concessão.
Concessionária da Rodóvia MG-050 S.A. abnascentes das gerais	CRMG15	A Companhia tem como atividade a exploração - incluindo a operação, as obras de ampliações e melhorias, assim como a manutenção da Rodovia MG-050, trecho de entroncamento BR-262 (Juatuba) - Itaúna - Divinópolis - Formiga - Piumhi - Passos - São Sebastião do Paraíso, trecho de entroncamento MG-050 e BR265, BR-491, do Km 0,00 ao Km 4,65 e trecho São Sebastião do Paraíso – divisa MG/SP da Rodovia BR-265. O contrato de concessão, assinado em 2007, possui prazo de vencimento em 2032. O tráfego é representado, em grande parte, pelo deslocamento regional entre as cidades lindeiras à rodovia, na qual a região é característica por forte atividade econômica de setores, tais como o transporte de calcário, minério, cimento e madeiras. A Companhia possui como acionista a AB Concessões, holding que possui 3 concessões rodoviárias em seu portfólio e é controlada pelo grupo italiano Atlantia, atualmente o maior grupo no segmento de operação de rodovias da Itália e que, em conjunto com suas subsidiárias, caracteriza-se por um dos maiores players do segmento no mundo, atuando na gestão de mais de quatorze mil quilômetros de rodovias na Itália, França, Espanha, Brasil, Chile, Índia e Polônia. A emissão possui rating AA+, pela S&P, e possui como garantias a alienação fiduciária das ações da Companhia, a cessão fiduciária dos recebíveis da concessão e a fiança da AB Concessões até o *completion* do projeto.
Goiás Transmissão S.A. Goiás MGE	GTSA11	A Companhia possui a concessão das linhas de transmissão Rio Verde Norte-Trindade, Trindade-Xavantes, Trindade-Carajás e da subestação Trindade até 2040. O projeto entrou em operação comercial em outubro de 2013. A Companhia tem como acionistas controladores Furnas, subsidiária da Eletrobrás (49%), e o Grupo Energia Bogotá - GEB (51%). A emissão conta com as garantias usuais de projeto, sendo elas a cessão fiduciária das ações da Goiás Transmissora e cessão fiduciária dos direitos oriundos dos contratos de concessão.
IFIN Participações S.A. Águas Guariroba	IFPT11	Holding detentora de 100% das ações PN (32,08% das ações totais) de emissão da Águas de Guariroba. O serviço da dívida das debentures será pago com os dividendos da empresa de saneamento. A Águas de Guariroba possui rating AA (bra) pela Fitch, e já é um ativo maduro, com um atendimento de água de 100% e atendimento urbano de esgoto de 84%. Tem como acionista controlador a AEGEA, maior empresa privada de saneamento privado do país. A emissão tem como garantia as ações PN de emissão da Águas de Guariroba.

Descrição dos Ativos

Ligga Telecomunicações S.A. 	CPTM15	A Ligga é uma das maiores provedoras de banda larga no Paraná, resultante da privatização da Copel Telecom em um leilão realizado em outubro de 2020, no qual o vencedor foi o Fundo Bordeaux, veículo de investimento de Nelson Tanure. O valor da operação foi de R$ 2,5 bilhões. A empresa atua no fornecimento de conectividade por meio de banda larga em fibra para B2C e B2B, com larga experiência na implementação de tecnologias de ponta. Sua atuação se dá em mais de 399 cidades no Paraná e 4 em São Paulo, com um market share de aproximadamente 12% das conexões de banda larga e 15% das conexões de banda larga de fibra ótica do estado. Em novembro de 2021 venceu, em consórcio com a Unifique, o lote regional do 5G na região Sul. A Ligga será responsável pela implementação do 5G no Paraná. A Companhia possui 100% da rede em fibra ótica, com extensão de 42 mil Km, abrangendo boa parte do território do Paraná, e 1,9 milhão de casas passadas, além de mais de 285 mil assinantes B2C. A operação possui rating A+ pela S&P e conta com pacote de garantias composto por cessão fiduciária de recebíveis com volume mínimo de R$ 42,5 milhões por mês, além da cessão fiduciária da conta vinculada aos recebíveis.
Transbrasiliana Concessionária de Rodovia S.A. 	TBCR18	A Transbrasiliana é responsável pela administração da concessão do trecho de 321,6 quilômetros da BR-153, entre a divisa dos estados de São Paulo e Minas Gerais até a divisa de São Paulo com o Paraná. A BR-153 é a principal ligação do Meio-Norte do Brasil (estados do Tocantins, Maranhão, Pará e Amapá) com a Região geoeconômica Centro-Sul do país. Devido a esse fato e somado ao grande fluxo de veículos, a BR-153 é considerada atualmente como uma das principais rodovias de integração nacional do Brasil. A concessão, que tem prazo de 25 anos iniciado em fevereiro de 2008, faz parte do Programa de Concessões Rodoviárias do Governo Federal e suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela ANTT. O contrato de concessão é válido até 14 de fevereiro de 2033. A operação conta uma estrutura bastante robusta, que inclui garantias reais relacionadas a operação de uma usina hidroelétrica (Tijoá que administra a Usina Hidroelétrica Três Irmãos). Desta estrutura, merecem destaque os indicadores de alavancagem máxima, ICSD mínimo e travas relacionadas à distribuição de dividendos, redução de capital social, captação de novas dívidas, além do pacote de garantias composto por alienação fiduciária das ações da Transbrasiliana, da Tijoá e da Juno, cessão fiduciária dos recebíveis da Transbrasiliana e dos dividendos da Tijoá e cessão fiduciária de conta vinculada onde serão retidos recebíveis de pedágio correspondentes a próxima parcela de serviço da dívida.
UTE GNA I Geração de Energia S.A. 	UNEG11	Usina termelétrica a gás, já operacional, instalada no Porto Açu juntamente com um terminal de GNL. Destaca-se como uma das maiores termelétricas do país, com capacidade instalada de 1,3 GW. A companhia vendeu energia no mercado regulado em um PPA de disponibilidade e tem como acionistas os próprios *stakeholders* do projeto, sendo eles a Prumo Logística (operadora do terminal portuário), BP Investments (fornecedora do GNL | "A" em escala global), Siemens (O&M e fornecedor das turbinas | "A" em escala global), e como investidor estratégico a SPIC Brasil ("A2" em escala global). A emissão contará com as garantias usuais de projeto como a cessão fiduciária das ações da emissora e cessão fiduciária dos direitos decorrentes do contrato de venda de energia.
Americanet S.A. 	ANET12	Fundada em 1996, a Americanet é o segundo maior operador de telecom independente do estado de São Paulo e o maior do Centro Oeste, com foco em internet por fibra de alta qualidade para clientes residenciais e corporativos. A Companhia possui cerca de 595 mil clientes residenciais em 106 municípios e 6,4 mil clientes corporativos em 448 municípios localizados em regiões premium com baixa presença de incumbentes (Vivo, TIM e Claro) e alto potencial de crescimento. A rede da Companhia é 100% própria e possui extensão de aproximadamente 33.000 Km com padrão "carrier-grade" que é confiável, bem testado e comprovado em suas capacidades. Sua estrutura acionária é composta por Lincoln Oliveira (30,2%), fundador da Companhia; a Warburg Pincus (49,4%), empresa com mais de 50 anos de histórico de atuação focada exclusivamente em investimentos em private equity e a Invest Tech (20,4%), gestora de fundos de private equity e venture capital. A operação possui rating A, pela S&P e conta com garantia composta por cessão fiduciária de recebíveis equivalente a 30% do saldo devedor.
Via Brasil MT 320 Concessionária de Rodovias S.A. 	VIMT13	A Via Brasil MT-320 é a concessionária responsável, por 30 anos, até 2049, pela operação, manutenção, conservação e melhoria do trecho de 188,2 Km entre Alta Floresta e Nova Santa Helena da MT-320 e MT-208. A Companhia está em uma região estratégica para o desenvolvimento da agricultura no Brasil. As rodovias estaduais MT-320 e MT-208 são a principal rota para interligar os municípios das regiões Norte e Noroeste do Mato Grosso com a rodovia federal BR-163, o maior eixo de transporte e escoamento da produção do estado. A Companhia foi constituída por um consórcio de empresas com expertise nas áreas de concessões públicas, infraestrutura rodoviária, tecnologia e serviços para atuar como operadora de serviços públicos concessionados. A operação possui rating AA, pela Fitch, e conta com um pacote de garantias (fiança corporativa até o *completion* físico e financeiro do projeto) a alienação fiduciária das ações, cessão fiduciária dos recebíveis da concessão e cessão fiduciária das contas do projeto).
Highline do Brasil II Infraestrutura de Telecomunicações S.A. 	HGLB12	A Highline é uma fornecedora independente de soluções de infraestrutura para o setor de telecomunicações. Fundada em 2012 pelo fundo do Pátria Investimentos, Infraestrutura P2 Brasil, a companhia desenvolve projetos de infraestrutura para o setor de telecom, acelerando a expansão da rede móvel de seus clientes. O core business é a construção, operação e manutenção de sites para a instalação de antenas de comunicação sem fio, sendo essas: (i) Torres; (ii) Rooftops; (iii) Sistemas Indoor DAS; (iv) Small-cells. A Highline é atual investida da Digital Colony (empresa líder global de investimentos dedicada à infraestrutura digital), em conjunto com a AIMCO (um dos maiores e mais diversificados gestores de investimentos institucionais do Canadá) e a seguradora Allianz. Em conjunto esses três investidores detêm 99% da companhia. No último trimestre de 2020, a Highline concluiu a incorporação da Phoenix Tower, adicionando 2400+ sites em seu portfólio e um portfólio de rede móvel da Oi, adicionando 850 sites. Com as aquisições a companhia atingiu cerca de 4500 sites (1250 antes das aquisições), se consolidando como um dos principais nomes do setor no Brasil. A Companhia possui contratos de e longo prazo firmado com as grandes empresas de telecom, com tarifas reajustáveis por inflação, repasse de custos dos terrenos e amarras com multas previstas em caso de rescisão antecipada. Além disso, a Highline possui bom track record de torres entregues e é tida como inovadora entre as operadoras de telecom. Até junho de 2021, a Companhia recebeu R$ 3 bilhões em aportes e possui US$ 400 milhões já comprometidos para futuras injeções de capital. A operação possui pacote de garantias composto pela alienação fiduciária das ações e parte dos recebíveis dos contratos de venda da Companhia, além de mecanismo de amortização extraordinária em caso de venda de sites, recebimento de multas em caso de rescisão antecipada de contratos e recebimento de receita de seguros dos ativos da Companhia.

Descrição dos Ativos

AES Cajuína	AESB3	A AES Cajuína é uma subholding controlada integralmente pela AES Brasil, um dos maiores grupos de geração de energia elétrica no país, com 3,7 GW de capacidade instalada em operação e garantia física de 1,6 GWm, incluindo suas participações em ativos não consolidados. O projeto eólico Cajuína é composto por 5 SPEs, estando localizado no Rio Grande do Norte, possuindo 230 MW de capacidade instalada e gerando energia partir de 39 aerogeradores da Nordex de capacidade de 5.9 MW cada. O fator de capacidade em P50 é de 54% e em P90 é da ordem de 47%. Está localizado em uma região que detém um dos melhores recursos eólicos do país. As SPEs comercializaram energia com a AES Brasil Operações e com a Copel, em PPA's com 101 MWm (92,8% do P90) e 4 MWm (3,7% do P90) de capacidade e prazos de 20 e 13 anos, respectivamente. A entrega dos aerogeradores e sua montagem acontecerá ao longo de 2022, indo até o início de 2023. O comissionamento e os testes ocorrerão em 2023 e a operação comercial é esperada para o final do segundo trimestre de 2023. A operação possui rating AA pela Fitch, conta com travas relacionadas à celebração de mútuos, de captação de novas dívidas, de redução de capital social, de distribuição de dividendos e manutenção de ICSD mínimo, além de contar com fiança da AES Brasil por todo o prazo da emissão.
Terminal Santa Catarina S.A.	CJEN12	O TESC – Terminal de Santa Catarina é um terminal multipropósito com 3 berços de atracação próprios em São Francisco do Sul/SC. Arrendado em 1996, com prazo original de 25 anos, teve o contrato renovado em 2017, por igual período, passando a findar no ano de 2046. Atualmente focado em produtos siderúrgicos e celulose, também opera carga geral e de projeto. A principal atividade é um contrato de *take-or-pay* com a ArcelorMittal, com prazo de vencimento em 2031 e valor presente líquido de R$ 700 milhões. Como contrapartida à renovação antecipada do contrato de arrendamento, a Companhia realizará um projeto para implementar estrutura para operação adicional de grãos para exportação, solucionando parte da deficiência da região, e expandindo a diversidade de cargas transportadas no terminal. A Companhia possui como acionistas a BRZ Investimentos (63%), uma das maiores gestoras brasileiras independentes atuantes em ativos alternativos e que possui investimentos em outros portos, com destaque para o Porto de Itapoá, e a Porto Novo (37%), holding não operacional detida por 3 investidores locais pessoas físicas. A operação possui rating A+, pela Fitch e conta com um pacote de garantias composto pela alienação fiduciária das ações, cessão fiduciária dos recebíveis e dos direitos emergentes do contrato de arrendamento, alienação fiduciária dos equipamentos atuais e futuros do terminal e estrutura de contas reservas.
Concessionária Rota do Atlântico S.A.	RATL11	A Concessionária Rota do Atlântico é uma Sociedade de Propósito Específico (SPE), que tem como objetivo a administração de 44 km de vias que integram o Sistema Viária ao Complexo Industrial do Suape, localizado no estado de Pernambuco, na Região Nordeste do Brasil. O Contrato de Concessão foi assinado com o Suape – Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros (Empresa Pública integrante do Governo do Estado de Pernambuco). A concessão se iniciou em novembro de 2011 e tem prazo de 35 anos. A via é utilizada, principalmente, para escoar cargas do Complexo Industrial do Suape, e para locomoção ao trabalho. A Companhia é uma das principais vias rodoviárias do estado de Pernambuco, ligando Recife à Ipojuca e passando por Cabo Santo Agostinho. Sua rodovia está estrategicamente localizada próxima à centros urbanos, complexos industriais e locais turísticos. A operação possui rating AA pela Fitch e conta com pacote de garantias que conta com penhor de 100% das ações da Companhia, cessão fiduciária de recebíveis da Emissora e da Conta Vinculada e cessão fiduciária dos direitos emergentes da concessão.
Orizon Valorização de Resíduos S.A.	HZTC14 HZTC24	A Orizon atua exclusivamente na fase final da cadeia de tratamento de resíduos e na prestação de serviços ambientais para clientes públicos e privados, sendo uma das companhias que mais gera créditos de carbono certificados no país. A Companhia processa o equivalente a 10% do total de resíduos urbanos com correta destinação no Brasil, atendendo aproximadamente 20 milhões de brasileiros por meio de 500 clientes. A Orizon presta serviços de destinação final de resíduos sólidos (lixo) por meio de 5 aterros sanitários já operacionais e dois em construção. Usando os próprios aterros como matéria, detém operação de venda de gás natural, produção de energia, venda de créditos carbono e valorização de resíduos. A companhia encontra-se em um momento de investimento, com a construção de uma planta de geração de energia e aquisição de outros 7 aterros. Apesar disso, o mercado é marcado por uma forte geração de caixa e barreiras à entrada. A operação possui rating AA pela S&P e selo verde emitido pela consultoria especializada Sitawi. Além disso, possui pacote de garantias composto por garantia corporativa, alienação fiduciária de ações e cessão fiduciária de recebíveis.
Rodovias do Brasil Holding S.A.	RODB11	A Rodovias do Brasil é uma holding detentora de 85% das ações da Rota das Bandeiras, concessionária responsável pela administração do Corredor Dom Pedro I, localizado em um ponto estratégico para escoamento da produção nacional, já que liga a região de Campinas, que detém grande produção de equipamentos de informática, com o Vale do Paraíba, que detém o maior polo aeroespacial brasileiro, e com o Porto de São Sebastião no litoral norte, que exporta principalmente veículos, peças, máquinas e equipamentos. O corredor passa também por Paulínia, que abriga a Replan, maior refinaria da Petrobrás. A atuação da concessionária é viabilizada via contrato de concessão assinado em 2009, com prazo de vigência de 30 anos. Ao longo de sua história, a concessionária já investiu mais de R$ 3 bilhões em melhorias e expansões nas rodovias por ela administradas. A Rodovias do Brasil pertence ao Mubadala, um fundo de investimento soberano, que administra um portfólio diversificado de ativos e investimentos nos Emirados Árabes Unidos e no exterior, para gerar retornos financeiros sustentáveis para o seu acionista, o Governo de Abu Dhabi. Atualmente a empresa conta com US$ 243 bilhões que se estendem por seis continentes, vários setores e classes de ativos. A operação possui rating AA pela Fitch e conta com um pacote de garantias composto por alienação fiduciária de 100% das ações da Emissora, somado a todos os dividendos e demais distribuições aos acionistas em virtude das ações e cessão fiduciária da conta corrente de titularidade da Emissora, não movimentável pela Emissora, na qual serão depositados recursos correspondentes a todos os lucros, frutos, bonificações, direitos, distribuições e demais valores atribuídos pela CRB à Emissora em decorrência das ações de emissão da CRB e de titularidade da Emissora.
Ventos de São Jorge Holding S.A.	VSJH11	Complexo Eólico formado por 5 parques eólicos, operacionais desde 2016, e com capacidade instalada de 141 MW. Os ativos estão localizados no estado do Ceará e apresentam longo histórico de geração. A Companhia tem como acionistas a Echoenergia, veículo de investimento em energia renovável do *private equity* Actis. Fundada em 2017, apresenta uma capacidade instalada em operação de 1.005MW, além de outros 206MW em construção. A emissão conta com as garantias usuais de projeto, sendo elas cessão fiduciária das ações da emissora e cessão fiduciária dos direitos decorrentes do contrato de venda de energia.

Descrição dos Ativos

Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A.	MTRJ19	O MetrôRio administra, mantém e opera as Linhas 1 e 2 do sistema metroviário da cidade do Rio de Janeiro (RJ), além de prestar serviços de operação, manutenção do material rodante, sistemas e infraestrutura para a Linha 4. Ao todo, essas três linhas somam 58 km de extensão, alcançando 41 estações e operando com 64 trens. O metrô da cidade do Rio de Janeiro foi o primeiro concedido à iniciativa privada no Brasil e é o segundo maior metrô do país em extensão de rede e quantidade de passageiros. O MetrôRio é controlado pelo Mubadala, companhia global de investimentos detida pelo governo de Abu Dhabi, que possui investimentos em mais de 50 países e em diversos setores, incluindo infraestrutura, energia, serviços públicos, imóveis, aeroespacial, metais, mineração, óleo e gás, petroquímicos e um portfólio global de holdings financeiras. Em 2020, a Mubadala possuía mais de US$240 bilhões de ativos sob gestão. O MetrôRio possui classificação de rating AA-(bra), pela agência Fitch e brAA, pela agência S&P. A operação conta com as receitas tarifárias, acessórias e demais direitos emergentes do contrato de concessão, presentes ou futuras, dadas em garantia, através de estrutura de contas reservas do serviço da dívida.
MEZ 5 Energia S.A.	MEZ511	A MEZ 5 faz parte do portfólio de ativos da MEZ Energia, composto por 11 lotes de linhas de transmissão de energia, localizados nas regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. A Mez Energia foi criada por membros da família Zarzur para aproveitar o know-how da mesma de mais de quatro décadas de atuação na construção civil. A MEZ 5 é o maior projeto de transmissão do portfólio do grupo e é composta por 2 subestações, um compensador estático e 4 linhas de transmissão que são fundamentais para o escoamento de energia na Região Metropolitana de Porto Alegre. A atuação da Companhia é viabilizada via contrato de concessão válido até 2051. A operação possui rating AAA pela Fitch e conta com um pacote de garantias, composto por fiança bancária do Itaú até o completion físico do projeto, alienação fiduciária das ações da Companhia e cessão fiduciária de direitos creditórios.
Geradora Solar Helio Valgas V S.A.	HVSP11	O complexo solar Hélio Valgas, localizado em Várzea de Palma (MG), terá capacidade instalada de 661MWp, entrando em operação a partir de meados de 2023 sob um contrato de fornecimento de energia de longo prazo (20 anos). O projeto está sendo desenvolvido pela Mercury Renew, subsidiária da Comerc, a quarta maior trading de energia do país, especializada em geração distribuída e geração centralizada a partir de fontes renováveis. A empresa tem um portfólio de projetos de energia superando 2GW de capacidade instalada. Por sua vez, a Comerc conta com uma robusta estrutura acionária, com presença da Vibra Energia, maior distribuidora de combustíveis do país, e a Perfin, renomada gestora de recursos com mais de R$ 25 bilhões sob gestão. O contrato de compra e venda de energia (PPA) foi firmado com a Liasa, uma das maiores produtoras de silício metálico do mundo. Os stakeholders do projeto são empresas líderes e reconhecidas internacionalmente em suas áreas, na qual a Comerc negociou garantias de longo prazo e conseguiu preços competitivos pelo grande pool de fornecedores interessados no projeto, uma vez que é um dos maiores do país no segmento. A operação conta com travas de redução de capital, distribuição de dividendos, novos mútuos/dívidas, piora nas condições dos contratos de venda de energia e pacote de garantias, composto por fiança das SPEs e da Comerc, alienação fiduciária das ações e dos equipamentos da Companhia, cessão fiduciária dos direitos creditórios dos contratos de venda de energia e das contas vinculadas ao projeto.
Rio do Vento Expansão Subholding S.A.	RDVE11	A Rio do Vento Expansão Subholding S.A. (RDVE) é composta por quatro SPEs estabelecidas como produtoras independentes de energia elétrica, mediante a implantação e a exploração de uma central geradora eólica. Os parques eólicos estão localizados nos municípios de São Tomé, de Caiçara do Rio do Vento e de Lajes, todos no estado do Rio Grande do Norte, e totalizam 268,1 MW de capacidade instalada. Os projetos são controlados pela Casa dos Ventos Holding S.A., que detém 80% das ações da RDVE Subholding e é uma das companhias pioneiras e principais investidoras no mercado de energia renovável do Brasil. A Comerc Energia detém, indiretamente, os 20% restantes das ações e é a quarta maior trading de energia do país, especializada em geração distribuída e geração centralizada a partir de fontes renováveis. Os parques comercializaram energia no mercado livre, por meio de PPAs que têm duração média de 13,6 anos para o equivalente a 86,6% de sua garantia física líquida, e no ambiente regulado, com duração de vinte anos para o equivalente a 4,0% de sua garantia física líquida, totalizando 90,6%. As contrapartes dos PPAs possuem baixo risco de crédito e são eletrointensivas, tendo sido validadas junto ao banco financiador e submetidas a um processo de análise de crédito. A emissão possui rating AA pela Fitch e conta com pacote de garantias composto por fiança bancária até a conclusão dos projetos, fiança das SPEs, alienação fiduciária das ações da RDVE e das SPEs, cessão fiduciária de recebíveis e da estrutura de contas da operação e a alienação fiduciária doa aerogeradores das SPEs.
Rio Alto STL Holding S.A.	RAHD11	O complexo solar Santa Luzia I, localizado no município de Santa Luzia (PB), possuirá capacidade instalada de 406 MWp, sendo um dos maiores projetos fotovoltaicos do estado. Está sendo desenvolvido pela Rio Alto Energias Renováveis, companhia pioneira no segmento solar brasileiro, tendo participado dos primeiros leilões de energia dessa matriz energética no Brasil em 2014 e 2015. A companhia possui experiência com energia solar na Paraíba, estando seu primeiro projeto, Coremas, plenamente operacional, o que corresponde a 250 MWp já construídos. Os contratos de compra e venda de energia (PPAs) de Santa Luzia foram firmados com contrapartes com baixo risco de crédito, como Raízen, Furnas, Enel e leilões no ambiente regulado, correspondendo a 80% da garantia física. A perspectiva de geração é positiva em função da qualidade dos stakeholders envolvidos e da proximidade da planta de geração com a subestação de conexão ao Sistema Integrado Nacional, o que deve contribuir para um ganho de eficiência. A operação conta com fiança prestada pelas SPEs que compõem o complexo, garantias de projetos como alienação fiduciária de equipamentos, PPAs e recebíveis de 4 SPEs, além de conta reserva de O&M e conta reserva correspondente ao serviço da dívida.
Algar Telecom S.A.	ALGAC2	A Algar Telecom S.A. é uma prestadora de serviços de telecomunicações sobre fibra de escala nacional, com cerca de 194 mil clientes corporativos (B2B) e 1,1 milhão de clientes de varejo (B2C). Possui uma robusta infraestrutura de fibra óptica, suportada por uma rede de mais de 122 mil km, que proporciona a cobertura dos principais centros econômicos do Brasil, em 372 cidades de 16 estados e do Distrito Federal, nos quais conta com um market share médio de 59%. Além das soluções de conectividade, a Companhia também presta serviços de dados móveis, voz e de TI, que vão desde cibersegurança a armazenamento de dados na nuvem. Além disso, em 2021, a Algar arrematou um conjunto de lotes regionais no leilão do 5G, em áreas originais de atuação da empresa em Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás. No 1T23, a Companhia reportou uma receita líquida de R$ 683 milhões e EBITDA de R$ 281 milhões, atingindo 41,4% de margem. Apesar do maior número de clientes na modalidade B2C, a Algar foca especialmente no atendimento e expansão da frente B2B, que oferece um ticket médio mais elevado e constitui 69% da receita líquida de serviços da Companhia atualmente. A Algar possui rating brAAA, atribuído pela S&P.

Descrição dos Ativos

Holding do Araguaia S.A.

HARG11

A Holding do Araguaia, empresa na qual a Ecorodovias detém 65% e a GLP detém 35% de participação (Consórcio Eco 153), possui 100% do capital da Ecovias do Araguaia. A Ecovias do Araguaia é responsável pela exploração por 35 anos, prorrogáveis por mais 5 anos, do sistema rodoviário composto por 840,7 Km BR-153/414/080/TO/GO. O trecho leiloado é a principal ligação dos estados do Tocantins, do Maranhão, do Pará e do Amapá com o centro-sul do país. O leilão foi vencido pelo Consórcio Eco 153 em abril de 2021 e o contrato de concessão foi assinado em outubro de 2021. A Ecorodovias é a maior operadora de concessões rodoviárias do Brasil em termos de quilômetros administrados, com 3.892 quilômetros sob gestão. A GLP é líder global em gestão de investimentos e negócios em logística, real estate, infraestrutura, finanças e tecnologias relacionadas. Possui operação no Brasil, China, Europa, Índia, Japão e EUA com US$ 100 bilhões de ativos de real estate e fundos de private equity sob gestão. A operação possui rating AAA, pela S&P e possui como garantias a fiança da Ecorodovias, a alienação fiduciária das ações, a cessão fiduciária dos dividendos pagos e a cessão fiduciária de conta vinculada da Companhia.

Rota das Bandeiras S.A.

CBAN72

A Rota das Bandeiras é a concessionária responsável pela administração do Corredor Dom Pedro I, localizado em um ponto estratégico para escoamento da produção nacional, já que liga a região de Campinas, que detém grande produção de equipamentos de informática, com o Vale do Paraíba, que detém o maior polo aeroespacial brasileiro, e com o Porto de São Sebastião no litoral norte, que exporta principalmente veículos, peças, máquinas e equipamentos. O corredor passa também por Paulínia, que abriga a Replan, maior refinaria da Petrobrás. A atuação da concessionária é viabilizada via contrato de concessão assinado em 2009, com prazo de vigência de 30 anos. Ao longo de sua história, a concessionária já investiu mais de R$ 3 bilhões em melhorias e expansões nas rodovias por ela administradas. A Rodovias do Brasil pertence ao Mubadala, um fundo de investimento soberano, que administra um portfólio diversificado de ativos e investimentos nos Emirados Árabes Unidos e no exterior, para gerar retornos financeiros sustentáveis para o seu acionista, o Governo de Abu Dhabi. Atualmente a empresa conta com US$ 243 bilhões que se estendem por seis continentes, vários setores e classes de ativos. A Companhia possui rating AAA, pela Fitch.

ViaRondon S.A.

VRDN12

A ViaRondon administra o trecho oeste da rodovia Marechal Rondon (SP-300), via contrato de concessão assinado em maio de 2009 junto à ARTESP, durante a 2ª etapa do programa de concessões rodoviárias do estado de São Paulo. A Companhia é responsável pela administração de 416,8km de extensão, sendo 331,2km da própria SP-300 e 85,6km das rodovias de acesso cortando 25 municípios do oeste paulista e contando com oito praças de pedágio bidirecional. É importante rota de ligação do estado de São Paulo com o estado do Mato Grosso do Sul, na cidade de Três Lagoas, e rota para Campo Grande. Ela liga as regiões agrícolas do Centro Oeste brasileiro, os centros consumidores do Sudeste e o Porto de Santos. A ViaRondon é controlada pela BRVias que tem o FIP Volluto (50,1% de participação) e o grupo Splice como acionistas (49,9% de participação). A operação possui rating AA-, pela Fitch e possui como garantias a cessão fiduciária de recebíveis da concessão, alienação fiduciária das ações da Companhia e fiança dos acionistas.

Terminal de Vila Velha S.A.

TVVH11

O Terminal de Vila Velha (TVV), localizado em Vila Velha, no Espírito Santo, é um terminal portuário especializado na movimentação (embarque e desembarque) e armazenagem de contêiner e carga geral (equipamentos, máquinas, spare parts, veículos, granito, produtos siderúrgicos e granel). O TVV dispõe de uma vasta oferta de armadores e rotas para os principais portos nacionais e internacionais. O terminal possui, ainda, boa infraestrutura para distribuição interna de cargas através de modais rodoviários, ferroviários e marítimos, criando vantagens competitivas exclusivas. O contrato de arrendamento portuário do TVV tem duração até setembro de 2048, após renovação antecipada por mais 25 anos ocorrida em 2020. Historicamente, o TVV apresenta geração de caixa positiva, sustentada pelas elevadas margens dos negócios, pela robusta taxa de conversão de EBITDA em FFO, pela reduzida necessidade de capital de giro e por baixos investimentos em manutenção. O TVV é o único terminal portuário de movimentação de contêineres em sua área de atuação. Isto reduz as pressões referentes à concorrência e tende a proteger sua geração de caixa e sua rentabilidade a médio prazo. A operação possui rating AA+ pela Fitch.

Ecovias do Cerrado S.A.

ECER12

A Concessionária Ecovias do Cerrado é a responsável por administrar a BR-364 e BR-365, desde leilão realizado em 27 de setembro de 2019. A extensão total do lote é de 437 Km, composto por 192,7 Km da BR-364 e 244,3 Km da BR-365. A BR-365 liga Uberlândia, principal cidade do triângulo mineiro, com a divisa de Minas Gerais com Goiás, onde se conecta com a BR-364, que por sua vez possui extensão que vai da cidade de Jatai, em Goiás, até o entroncamento com a BR-365, na proximidade da divisa dos estados. O trecho faz conexão com as rodovias BR-050 e BR-153, e é um importante corredor de escoamento da produção agroindustrial do sudeste goiano e Triângulo Mineiro. A Companhia faz parte do portfólio de ativos da Ecorodovias, a maior operadora de concessões rodoviárias do Brasil em termos de quilômetros administrados, com 3.892 quilômetros sob gestão. A operação possui rating AAA pela S&P e possui fiança da Ecorodovias.

Disclaimer

Pretende-se com este material apenas divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Inter Asset Gestão de Recursos Ltda. não significando oferta de compra ou venda de cotas do fundo. As informações contidas nesse material estão em consonância com o regulamento, porém não o substituem. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como das disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto. Antes de tomar uma decisão de investimento de recursos no fundo, os investidores devem, considerando sua própria situação financeira, seus objetivos de investimento e o seu perfil de risco, avaliar, cuidadosamente, todas as informações disponíveis no prospecto e no regulamento do fundo. O mercado secundário para negociação de cotas de fundos de investimento de infraestrutura listado pode apresentar baixa liquidez e não há nenhuma garantia de que existirá no futuro um mercado para negociação das cotas que permita aos cotistas sua alienação, caso estes decidam pelo desinvestimento. Dessa forma, os cotistas podem ter dificuldade em realizar a venda das suas cotas no mercado secundário, ou obter preços reduzidos na venda de suas cotas. Adicionalmente, os fundos de investimento de infraestrutura listados são constituídos sob a forma de condomínio fechado, não admitindo o resgate a qualquer tempo de suas cotas. O investimento do fundo de investimento de que trata este material apresenta riscos para o investidor. Ainda que a instituição administradora mantenha sistema de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o fundo e para o investidor. O fundo de investimento de que trata este material não conta com garantia da instituição administradora, do gestor, do custodiante, de quaisquer outros terceiros, de mecanismos de seguro ou fundo garantidores de crédito - FGC. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através dos e-mails: ri.fii@interdtvm.com.br e ri@interasset.com.br

Na construção do relatório também foram utilizados dados do Quantum Axis.

Site: https://www.interasset.com.br/fundos-renda-fixa/bidb11-inter-infra-fic

Contato: ri@interasset.com.br

interasset interdtvm

Autorregulação ANBIMA

Gestão de Recursos